



REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE *QUINCAS BORBA*, DE MACHADO DE ASSIS

COSTA, Laís Braga¹; JARABIZA, Criselen²; CAPORAL, Bibiana da Roza³;
ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares⁴

Palavras-Chave: Estudo de Gênero. Realismo. Representação feminina. Literatura brasileira.

INTRODUÇÃO

O presente texto é decorrente do projeto PAPCT⁵ – Unicruz, intitulado A representação feminina na obra machadiana: um recorte romântico x realista, projeto que teve como *corpus* analítico duas obras do consagrado escritor brasileiro Machado de Assis, uma obra do período literário romantismo: *Helena*, publicada em 1876, e outra obra pertencente ao período do realismo, *Quincas Borba* (1892).

No presente trabalho procura-se refletir sobre a representação feminina na obra realista em questão, buscando discutir sobre o contexto da época em que o romance fora escrito.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, recorreu-se à pesquisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico. Neste texto, apresenta-se parte dos resultados do projeto PAPCT, citado anteriormente. O referido projeto articula-se ao PPG em Práticas Socioculturais da Universidade de Cruz Alta, e ao grupo de pesquisa GEPELC- Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz).

¹ Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Bibliotecária no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. Pesquisadora discente do GEPELC - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz). Email: lbc.biblio@gmail.com

² Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Bibliotecária no Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa. Pesquisadora discente do GEPELC - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz). Email: crys biblio@yahoo.com.br

³ Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Graduada em Administração pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). E-mail: bibianacaporal@hotmail.com

⁴ Doutora em Letras (UFRGS). Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Pesquisadora e líder do GEPELC (Unicruz). Orientadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

⁵ Programa de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade de Cruz Alta



Para o desenvolvimento da pesquisa como um todo, o corpus literário constituiu-se dos romances machadianos *Helena* (1876) e *Quincas Borba* (1892), e, nesta etapa dos estudos, os aportes teóricos principais centram-se nos seguintes autores: Bosi (1998), Megid (2011), Pietrani (2000), Guimarães (2011), Andrade e Oliveira (2010), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Romance *Quincas Borba* foi publicado inicialmente em folhetim, por meio de uma revista dedicada ao público feminino, denominada “A estação” e sofreu várias interrupções, durante cinco anos, a primeira interrupção ocorreu em maio de 1888, ano que marca historicamente a Abolição da Escravatura. O romance foi publicado em volume no ano de 1892.

A obra é desenvolvida em um contexto político do Brasil que corresponde ao período de crise da escravidão, o que pode ser observado nos primeiros capítulos, quando ocorre a conversa de Rubião com Palha, na qual os personagens falam da emancipação escrava, sendo que Palha registra a insatisfação com o imperador. Notadamente os acontecimentos históricos do país influenciam a escrita, refletindo-se no contexto literário.

O romance *Quincas Borba* fora publicado em um periódico destinado ao público feminino. Assim, dando destaque à temática de gênero e representação feminina, cabe dimensionar o contexto sobre o universo feminino da sociedade do final do século XIX. Para tanto, recorre-se à afirmação de Megid (2011, p. 6): “O mundo feminino se restringiria a discussões a respeito de moda, casamento e cuidados da família e do lar. Essa imagem é reforçada se tomarmos apenas as imagens d’A Estação como foco de análise”.

Embora ainda fosse um traço bastante marcante, a associação da figura da mulher a performances de gênero, envolvendo atividades domésticas, durante o realismo, outros espaços passaram a ser possíveis, diferentemente dos lugares tradicionais os quais o movimento romântico reservava à mulher idealizada e perfeita. Um exemplo disso é a personagem Sofia, que se distancia do universo da maternidade, rompendo com o paradigma de esposa e mãe.

Nesse sentido, de acordo com Pietrani (2000, p. 86), Sofia “sobressai-se como uma das mais instigantes representações dessacralizadoras da imagem social que é atribuída à mulher; ao conseguir amalgamar em si atributos como a não-maternidade [*sic*], sedução e narcisismo”.

Na referida obra, observa-se a presença de um narrador em terceira pessoa que tem participação na história, influenciando a visão dos leitores a respeito dos personagens, principalmente em relação à Sofia, fazendo com que o leitor levante suspeitas quanto à sua



honestidade. Primeiramente lançando uma série de elementos para levantar suspeitas de envolvimento com Rubião e, após, sugerindo o adultério de Sofia com outro rapaz: Carlos Maria.

Tal fato está explícito na passagem em que Rubião recebe uma caixa de morangos, acompanhada de um bilhete, o narrador deixa entender que esse seja escrito e enviado por Sofia, pincelando, no leitor, dúvidas sobre o caráter de Sofia, mais a diante no texto é revelado que o bilhete foi escrito por Palha, Sofia, a pedido do esposo, só copiara o bilhete e o assinara.

Sobre a figura do narrador, Guimarães (2001, p. 149) observa que “[...] o narrador em terceira pessoa, além de apresentar a cena e comentá-la, rapidamente se coloca na posição de intermediário entre o leitor e a verdade”.

Há no texto elementos que podem levar ao entendimento de que Sofia serve aos interesses financeiros do marido, como uma espécie de objeto, atuando, portanto, de forma passiva.

No que diz respeito à figura da mulher no contexto literário realista, recorre-se a Andrade e Oliveira (2010, p. 4) ao afirmar que a sociedade oitocentista possuía fortes traços da cultura patriarcal: “[...] a figura feminina ideologicamente estava submissa ao homem, não é de se estranhar o fato de que na maioria das vezes são atribuídas à mulher posturas negativas.”

A sociedade vivencia um momento histórico-cultural, e isso transcende o plano real, perpassando na arte. A literatura como uma das manifestações artísticas, condizente com o período histórico, registra em suas obras o comportamento machista. Em *Quincas Borba*, embora se perceba que Sofia rompe, em grande parte, com o comportamento da mulher do romantismo, ainda há resquícios da submissão ao homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações de gênero presentes na obra apontam para uma personagem que se distancia dos ideais do romantismo (escola literária anterior ao realismo), pois Sofia não tem filhos e nem idealiza isso, também tem um temperamento menos romantizado e mais sedutor. A obra ainda revela a força de uma sociedade patriarcal onde a mulher não tem espaço de ascensão social que não seja por meio do status do casamento e ainda a mulher possui um papel submisso na relação, enquanto o homem tem o domínio sobre a família.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jesuíno Aparecido; OLIVEIRA, Rita Nereide. **Personagens femininas na obra machadiana**. 2010.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

GUIMARÃES, Helio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis: o romance machadino e o público de literatura do século 19**. 2001. 2v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000235806>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MEGID, Danielle. Mulheres de Jornal: personagens femininas de Quincas Borba e leitoras de A Estação. **Simpósio Nacional de História**, n. XXVI, jul/2011, Unicamp, Campinas. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH, Campinas, p. 1-17, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300797894_ARQUIVO_Artigo_DanielleMegid.pdf>. Acesso em 09 mar 2018.

PIETRANI, Anélia Montechiani. **O enigma mulher no universo masculino machadiano**. Rio de Janeiro: Ed.UFF, 2000.